

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

PERMANÊNCIA HIDRÁULICA E PAISAGEM ITINERANTE NA COSTA DO DENDÊ

Christoph Fikenscher (hortusaromaticus@gmail.com)

Marta Raquel Da Silva Alves (martaraquelsa@gmail.com)

A Costa do Dendê no Baixo Sul da Bahia é território da Mata Transatlântica (WATKINS, 2016), resultado da incorporação de elementos – presenças humanas, espécies vegetais, saberes e práticas – de origem ameríndia, afrodescendente (comunidades quilombolas) e europeia sem ter sofrido o impacto arrasador da monocultura colonial-capitalista. A integração da região na economia de exploração da Colônia foi tardia e parcial, a produção de excedentes ficando limitada principalmente a subprodutos da mandioca e do dendê para consumo na capital, preservando amplos remanescentes de Mata Atlântica.

Num terreno que hoje faz parte do Jardim Etnobotânico da Bahia foram achados vestígios de um antigo sistema hidráulico a serviço de uma casa de farinha com mecanismo de moagem acionado por uma roda d'água, exemplo engenhoso de uso dos recursos naturais através da transformação de uma sequência de zonas úmidas no fundo dos vales (“brejos”) em reservatórios de água. Nesse sentido, este trabalho apresentará os primeiros achados de pesquisa em curso desenvolvida pela UFBA em cooperação com o Jardim Etnobotânico da Bahia, contemplando o levantamento dos corpos d'água, dos vestígios edificadas e dos remanescentes de vegetação. Inclui, ainda, a atualização da revisão bibliográfica, orientada por referenciais que reconhecem os saberes africanos e indígenas como portadores de conhecimentos fundamentados na convivência com regimes hídricos, solos úmidos e ecossistemas biodiversos. (CARNEY; VOEKS, 2003; NEVES, 2022).

Na Costa do Dendê encontram-se múltiplas intersecções de diferentes tempos de permanência dos elementos naturais e das alterações pela mão humana, oscilando entre a estabilidade dos manguezais com pequenas aberturas para o trânsito de canoas, seguidos pelos plantios de dendê cujo ritmo acompanha a sequência das gerações humanas, e a configuração da paisagem agri-cultural fruto das práticas agrícolas ameríndias de coivara (corte e queima) que muda em rápida sucessão de poucos anos até o abandono momentâneo do local. A despeito dessa dinâmica sazonal, pode-se imaginar que o sistema hidráulico acima mencionado tenha ficado ativo durante tempo superior ao ciclo de cultivo da mandioca nas terras ao redor da casa de farinha, constituindo-se como possível aglutinador de memórias dentro de uma “paisagem itinerante”. Enquanto a ideia clássica de paisagem cultural evoca uma certa estabilidade material como *conditio sine qua non* da formação de uma imagem fundadora de tradições, neste caso a continuidade refere-se a um conjunto de práticas e saberes ancestrais que modelavam a paisagem.

Quais poderiam ser modalidades de rememoração das paisagens – e das formas de vida que as habitaram - tão frágeis e, ao mesmo tempo, outrora tão tenazes? Quais seriam os pressupostos para propor o conceito de “paisagem itinerante” e quais implicações teria este conceito no contexto da discussão mais ampla sobre paisagem, representação e patrimônio, considerando que o Brasil – como outras regiões americanas dos trópicos baixos – poderia ser

chamado, aplicando critérios para a constituição de uma “société paysagère” (BERQUE, 1995) a pleno título, de “société semi-paysagère”, ou seja, se constituindo na ausência ou parcialidade da representação paisagística, com exceção de poucos locais marcados desde os tempos da Colônia ou do Império.

Palavras-chave: paisagem itinerante; paisagem agri-cultural; patrimônios hidráulicos; mata transatlântica; saberes tradicionais.